

teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

ANO 1 * SÃO PAULO - ABRIL DE 1978 *

Nº 4

O QUE COLECIONAR (2)

O passo inicial deverá ser, preferentemente, uma coleção por assunto. Como já deve ter lido, a Classe Temática compreende dois grupos de coleções:

a) Coleções por Assunto; b) Coleções Temáticas. As coleções temáticas exigem maior elaboração intelectual e isto pode se tornar complexo para quem principia. Aconselhamos, portanto, que os primeiros passos sejam dados com uma coleção por assunto, de estruturação mais simples. Nela você poderá classificar os selos por países e, em cada país, por ordem cronológica, isto é, primeiro os selos mais antigos seguidos pelos selos mais recentes. Estes dois tipos de classificação podem ser antecedidos por outras divisões mais amplas, que variam segundo o assunto e que serão focalizadas oportunamente. Mais tarde, aumentando seus conhecimentos gerais e filatéticos, a coleção poderá constituir excelente base para uma coleção temática. Estas considerações são de caráter geral. Nada impede que você comece, desde já, realizando uma coleção temática: cada caso é um caso...

Procure não se impressionar com o preço ou a raridade de alguns selos e peças filatéticas. Este é um aspecto que oportunamente será examinado, quando você tiver mais de 18 anos.

Por enquanto, sua coleção será analisada, apenas, levando-se em consideração a limpeza, o capricho, a pesquisa do assunto, o estudo dos selos e das peças filatéticas. Inicie sua coleção dentro de um padrão fixo: ou selos novos ou selos usados. Procure não misturá-los.

Um conselho importante: se seu pai for filatelista, ótimo! Procure sua orientação, discuta com ele seus planos mas organize VOCÊ a coleção!

RUBEN REIS KLEY *continua*

teminha

dir.resp.: ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzec.

A B R A F I T E

Caixa Postal 30.396 - 01000 São Paulo
SP

Batista

VESTIBULARES

Informações

Rua Dr. Homem de Melo, 587
Tel. 262-5466 (PAEX) - Perdões
São Paulo

CURSO INTENSIVO NO SEGUNDO SEMESTRE

cartas

QUANTO VALE ?

QUANTO CUSTA ?

A essas perguntas TEMINHA recusa-se responder pois, além de provocar um estímulo negativo, iria cooperar com uma campanha em prol da filatelia que não corresponde ao que se espera da filatelia. Sobretudo entre a juventude, o iniciante.

Além do mais, em casos especiais, justificados, a resposta somente poderia ser dada à vista do material.

Finalmente, com a recusa os interessados irão esforçar-se por consultar catálogos, procurando casas comerciais, sociedades filatélicas e outros agrupamentos forçando a vivência entre filatelistas, outro modo de aprendizado dos mais eficientes.

SELOS "CLINICADOS"

têm valor ?

Entendemos que o consulente se refira a selos "consertados, reparados, restaurados com o fim de se "tapar" uma janela (adelgaçamento do papel), acrescentar picotes, aplicar uma cola desaparecida, acrescentar um pedaço...

Um selo muito custoso de se obter (raro) poderá ser consertado, sempre perdendo uma porcentagem do valor atribuído a um perfeito. Consertos de selos de pouco valor não tem sentido.

De qualquer modo, no entanto, todo e qualquer tipo de conserto deverá ser marcado no verso do selo. Os restauradores sérios o fazem.

os primeiros



6.5.1840 - INGLATERRA

Após violentas lutas o parlamento inglês aprovou a lei que reformava o sistema postal e que incluía -novidade e incognita - o selo postal adesivo, com o qual teria início, anos depois, a filatelia.

O primeiro selo inglês foi ideia do pelo próprio Hill face ao fracasso do concurso público feito. No esboço que apresentou constava a rainha Vitória de desenho feito para as medalhas gravadas por William Wion.

O desenho definitivo, para o selo, é de Henry Corbould e os gravadores Charles e Frederik Heath prepararam a matriz para as chapas de 240 unidades, impressas por Perkins, Bacon and Petch.

Os selos levavam, nos cantos inferiores, letras dispostas de modo variável, com o fim de dificultar falsificações ! hoje grande razão de especialização para o colecionador inglês.

Nas margens das folhas havia muitas legendas explicando a natureza dos selos (a grande e revolucionária novidade) e no tocante ao modo de uso.

AZ

01.03.43 - Suíça (Zurich)

01.08.43 - Brasil

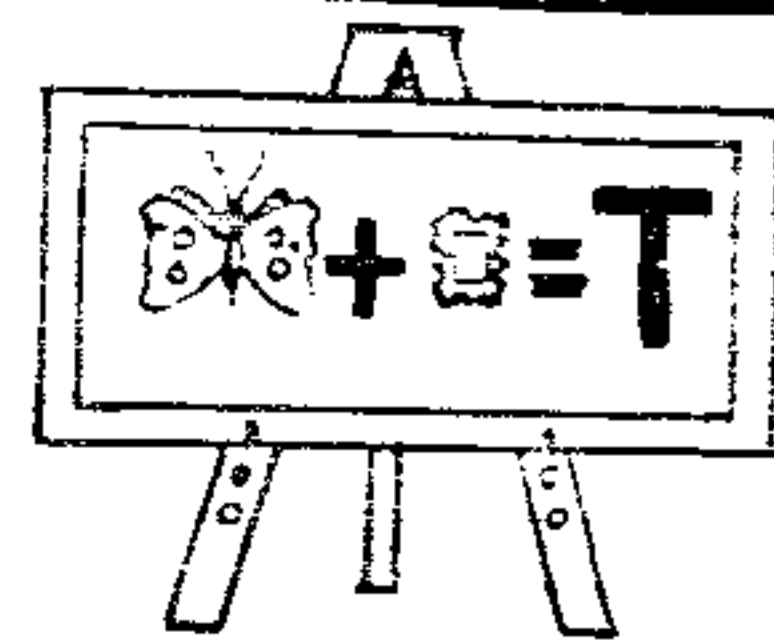
30.09.43 - Suíça (Genebra)

01.07.45 - Suíça (Basileia)

24.04.47 - Trinidad (Melbourne)

doutrinando UM POUCO DE TEORIA

ANGELO ZIONI



2 . COLEÇÕES TEMÁTICAS - cont.

EXPLICANDO

UMA COLEÇÃO POR ASSUNTO

Resolvi fazer uma coleção por o-
casão do Ano-Santo de 1975.

Pensando, lendo sobre a institu-
ição do Jubileu (originário, há
milênios, em Israel, lembrando
selos de "anos-santos" anterio-
res (agora se realizam cada 25
anos, normalmente), o entusias-
mo levou-me a um estudo mais a-
profundado da matéria, até che-
gar a uma conclusão sobre a pos-
sibilidade de organizar interes-
sante coleção do assunto.

Elaborei um ante-roteiro, pus -
me à cata de material, modifi-
quei o primitivo roteiro e lá
fui eu para a montagem.

O itinerário custoso

O mais difícil nessa história
toda foi chegar a um roteiro.
Porque ? Porque os selos rela-
cionados com o "tema" do Ano
Santo eram dos mais variados as-
suntos, poucos relacionados com
o Ano-Santo em si. Em seguida,
dentro da sistemática da Igreja
Católica existem diversos tipos
de anos-santos !

A única solução era, realmente
aquela que eu havia tomado: or-

ganizar uma coleção por "assun-
to" e não uma temática:

"A coleção por assunto compre-
ende três de selos e docu-
mentos filatélicos relaciona-
dos com um assunto ou finali-
dade de emissão..."

E como o material da coleção po-
de ser apresentado.

"seguintes-se uma ordem sistemá-
tica, temática ou por país
ou por ordem cronológica".

la fui eu firmado no

R O T E I R O

que acabou sendo este, em linhas
gerais:

1. Mecanismo social e religio-
so do Ano-Santo - Rituais.
2. Anos-santos "ordinários":
1925-1950-1975
3. Anos-santos extraordinários
(1933-34 - 1954 - 1966)
4. Anos-santos particulares
(de Compostela e Lebaniego)

Agora a introdução (n.1), mais
"temática", a sistemática foi
por países, cronologicamente

continua - A2

FDC - PRIMEIRO DIA

tematicamente deficiente ou de
reduzido, senão nulo valor, é a
aquele, por exemplo, com apenas
o carimbo normal 1º Dia. Exija
do correio, também, o carimbo
de lançamento ou o comemorativo
sobre os selos quando existen-
tes, evidentemente.

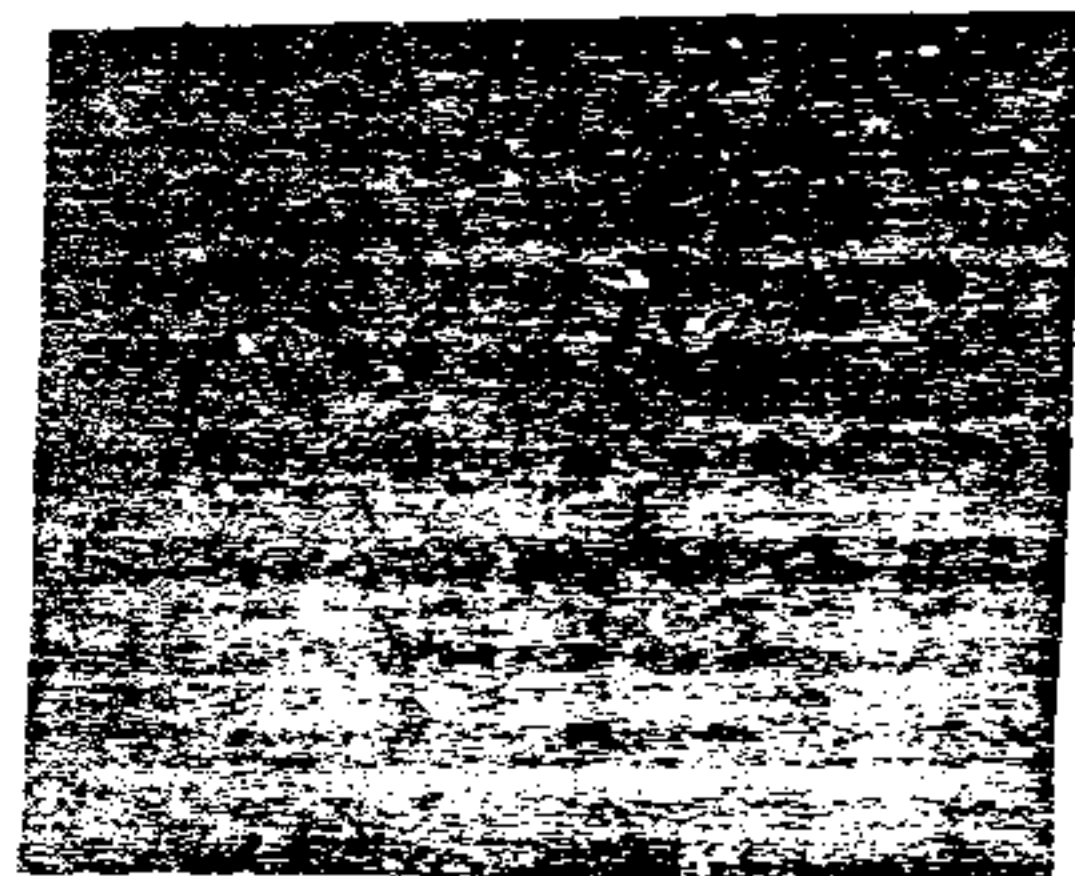
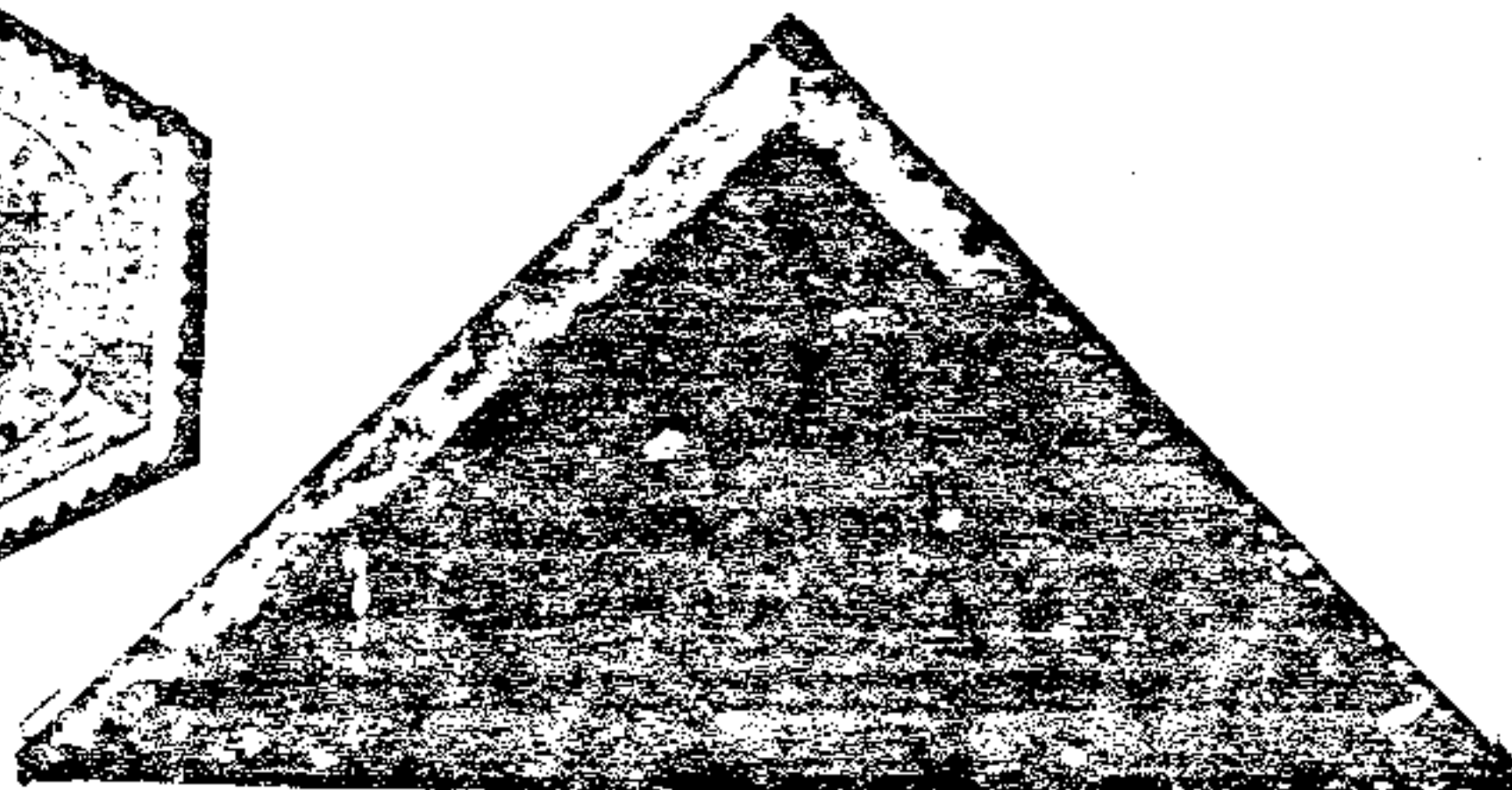
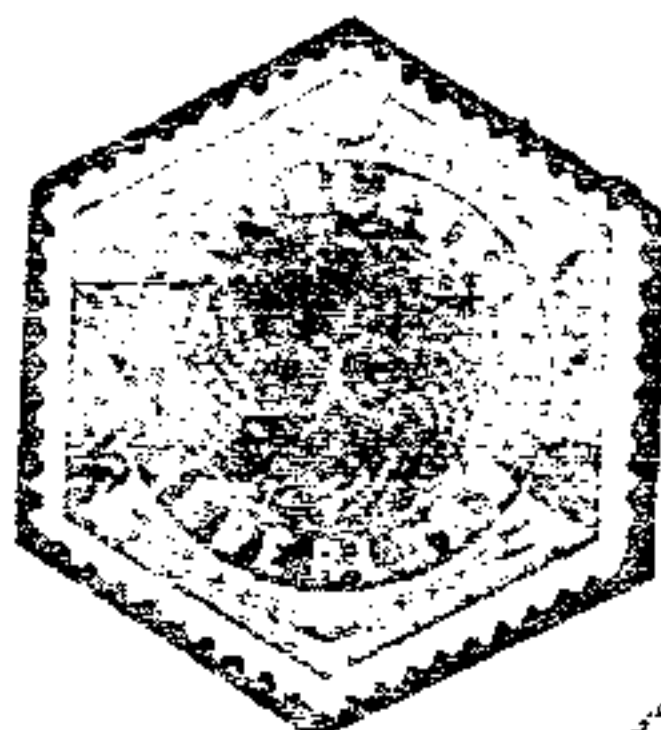
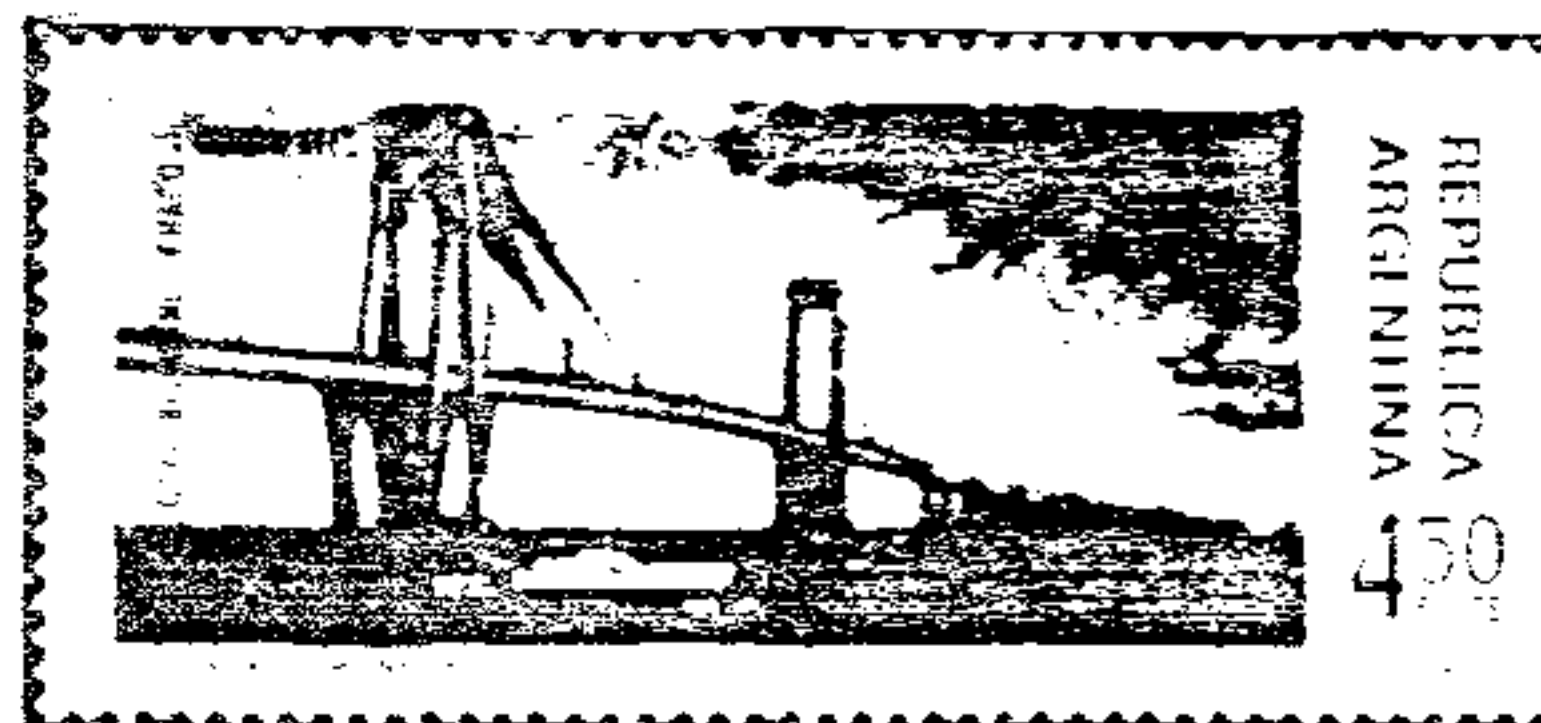
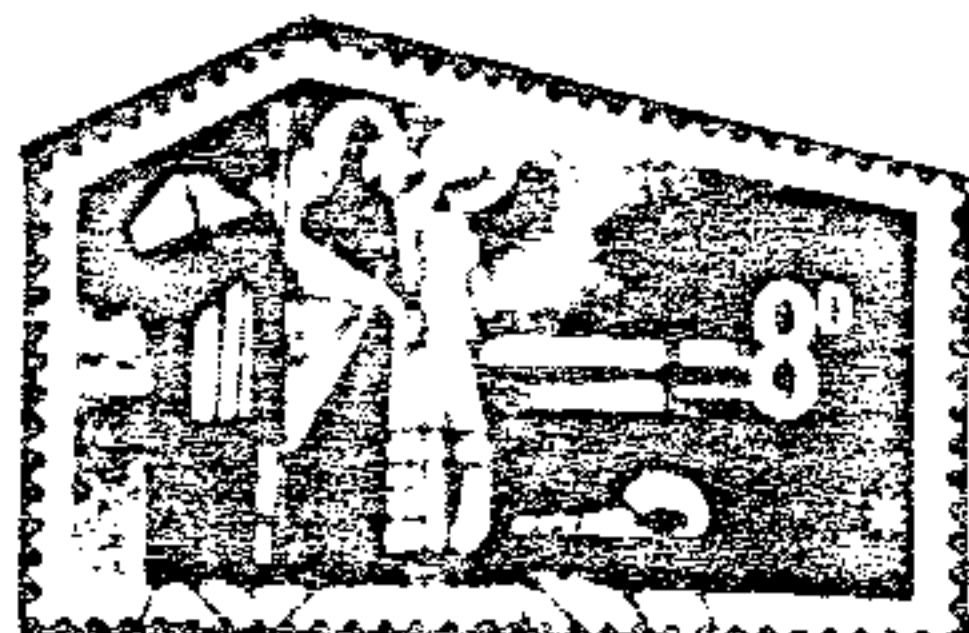
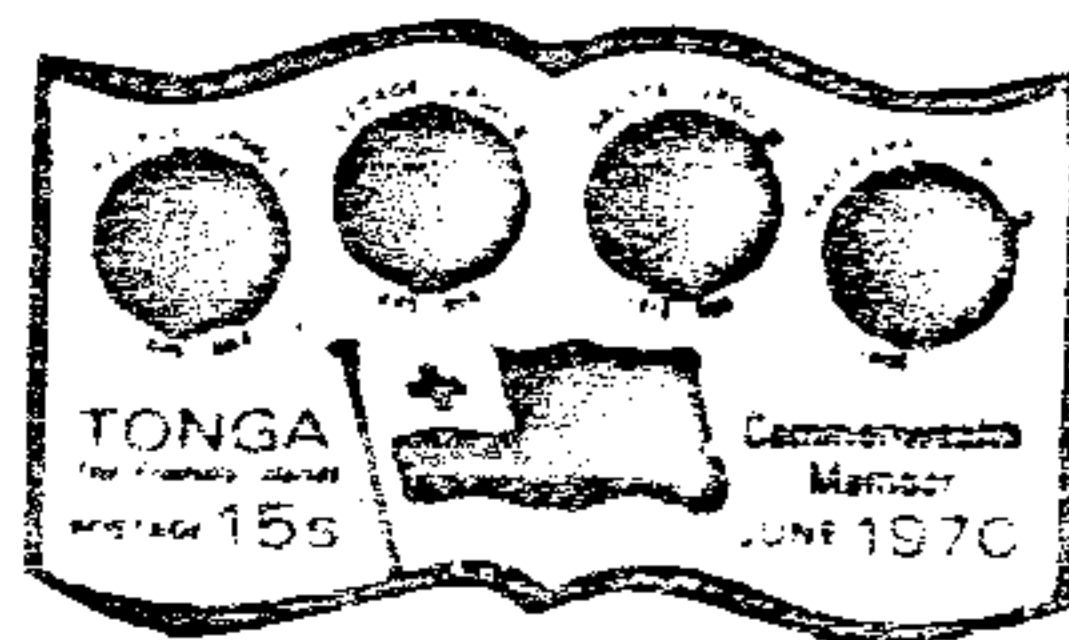
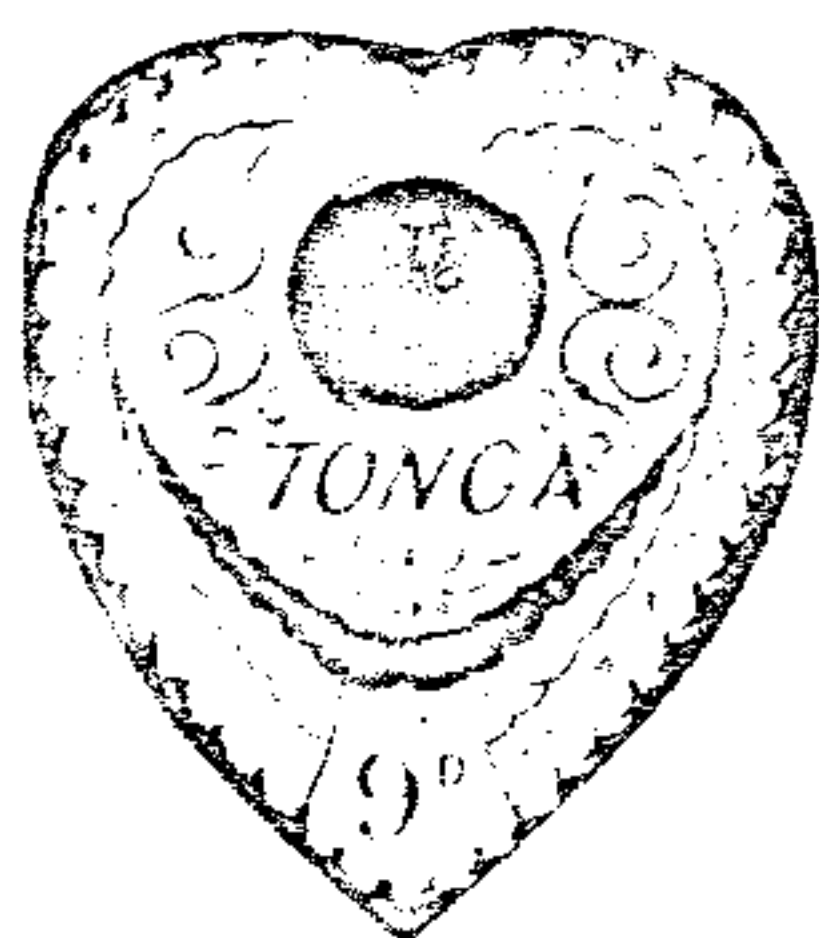
EXPOSIÇÃO EM SETEMBRO

como acontece atualmente, o Clu-
be Filatélico de São Paulo rea-
lizará, durante a Semana da Pá-
tria, mais um certam destinado
aos filatelistas juvenis do Bra-
sil. Prepare-se, desde já, para
bem representar a "Temática".

AINDA EM QUE CONSISTE O SELO POSTAL

O FORMATO DOS SELOS

O formato do selo, em si, nenhum interesse particular representa para o colecionador. A razão de existirem diversos formatos, entre os muitos selos está na escolha do desenho, apenas, pois este ora se adapta melhor num "quadro" retangular, aquele num triangular. Com o andar dos tempos, modificados os sistemas de impressão (ainda que sempre na base dos 3 princípios como aqui já foi exposto), os desenhistas tiveram maiores possibilidades de manifestar a própria arte, apesar dos limites que a própria natureza do selo lhes impõe. Vamos, agora, relacionar, com reproduções de selos, os muitos formatos adotados na impressão dos selos.



APRESENTAÇÃO DOS SELOS

Os primeiros selos do mundo, os ingleses de 1840 de 1 e 2 p., foram impressos em folhas de 240 unidades. Por quê? Ve-se, logo à primeira vista que a tendência foi estabelecer uma relação com o preço-de-venda da folha (1 libra para o selo de pên, 2 libras para o de 2 pences). Quer dizer: os selos foram impressos em folhas relativamente grandes. Fez-se sempre assim? Não. Cada país imprimiu os selos de acordo com as possibilidades técnicas da ocasião e assim, ao lado das folhas de 240 unidades da Inglaterra tivemos a primeira do Brasil com 3 olhos-de-boi dos valores de 30-60-90 distribuídos em 3 grupos de 18, cada um, como se vê do esquema ao lado. Uma das primeiras emissões argentinas, a que usaram em Corrientes comportava apenas 2 fileiras de selos cada. Com as máquinas rotativas as impressões passaram a ser feitas em conjuntos de 400, 200 unidades, habilmente separadas para em seguida serem cortados e assim constituírem folhas de 100 exemplares para a venda nos correios. Assim foram impressos os selos "cabeça do Imperador, do Brasil, fabricados pelo American Bank Note: dos conjuntos de 200 selos o correio recebia folhas com apenas 100 unidades. Por comodidade de manuseio, neste caso, enquanto, para facilidade e economia de fabricação as chapas con-

tinham exemplares em maior quantidade. Também de acordo com os meios então disponíveis, as chapas acabaram tendo cada selo ou mal separado um do outro ou foram gravadas também de modo que como veremos logo mais, dificilmente poderemos ter selos com margens e desenhos completos. Quando não surgem margens derasistadas. O referido caso de Corrientes é típico: as folhas con-

30	30	30	30	30	30
30	30	30	30	30	30
30	30	30	30	30	30

60	60	60	60	60	60
60	60	60	60	60	60
60	60	60	60	60	60

90	90	90	90	90	90
90	90	90	90	90	90
90	90	90	90	90	90

tinham os poucos selos irregularmente separados e muito distantes quando em sentido vertical.

De modo geral assim podemos distinguir os vários modos pelos quais os selos se apresentaram ao público conforme o sistema adotado na impressão:

1. em folhas - de número variado de selos e que, com os tempos, adotadas as impressões em folhetas, acabaram por criar, entre filatelistas, a mania pelo colecionismo de

2. folhas-miniatura - em geral contendo até um máximo de 25 unidades (selos). Hoje conhecidas as razões quase sempre técnicas da impressão dos selos dessa maneira, vem diminuindo o interesse pelo colecionismo do material. É costume hodierno, na Lúgoslavia, a distribuição dos selos comemorativos e promociona-

is em folhetas de 9 exemplares.

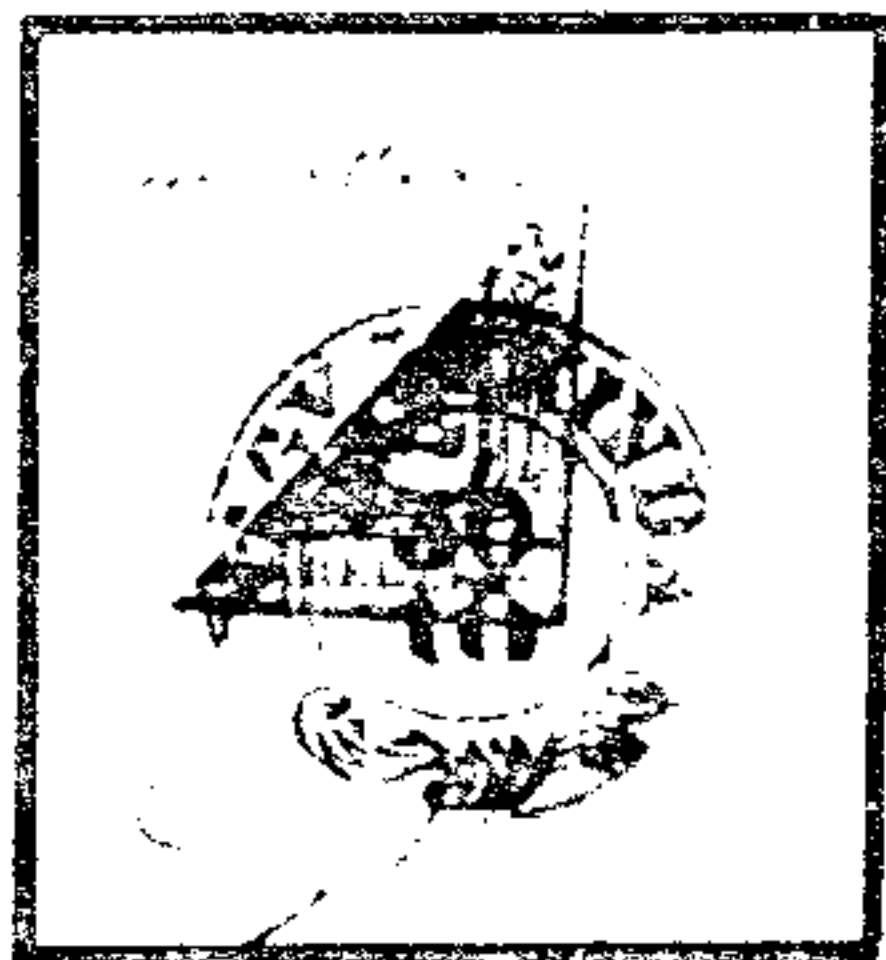
3. em blocos - inicialmente feita por razões supostamente de pressa no preparo das emissões de lançamento marcada para determinada ocasião, mais tarde especialmente feitas para fins especificamente comemorativos, propagandísticos ou promocionais. Agora os blocos, além de levar um ou mais selos têm as margens decoradas ou dotadas de legendas, constituindo, sobretudo para o tema, motivo para colecionismo.



DICIONÁRIO DE FILATELIA

BI (tri, tetra) LINGUE se diz de um selo e assemelhado que leva impressas legendas em duas, tres, quatro linguas.

BI (tri, tetra) SSECADO é o selo que anteriormente foi cortado em tantas partes (dividindo-se por tantas o valor facial). Essa era uma prática antigamente usada naõ raramente, quando dificuldades de transporte e de comunicações provocavam a falta momentânea de certos valores. A peça, autêntica, em geral alcança bom preço e deve ser colecionada na sobrecarga ou com a devida comprovação de perito, fragmento e panel,



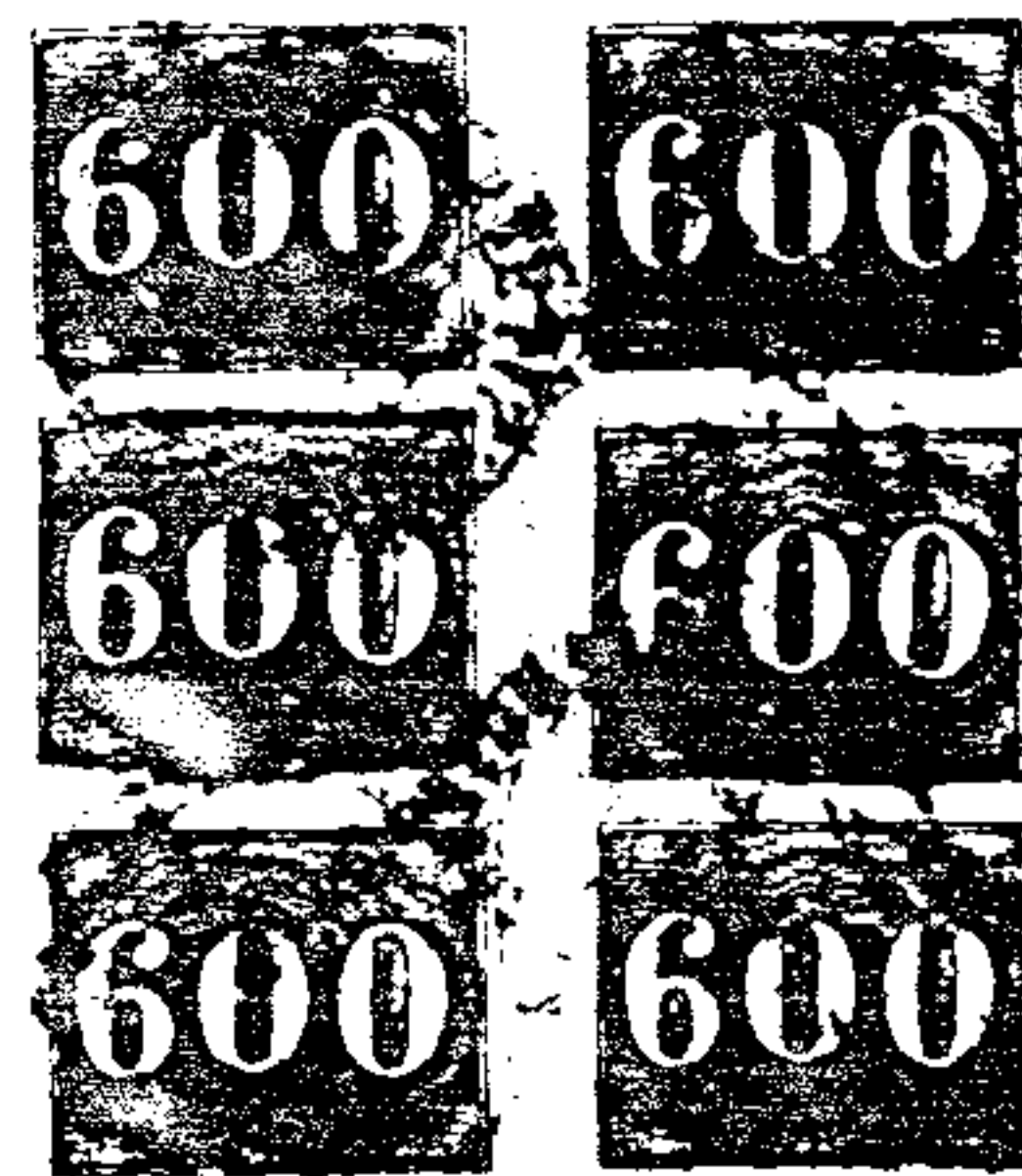
etc. Em geral os bissecados se apresentam com o corte em diagonal, como o exemplo que é visto ao lado e que leva a autenticação pericial no corte pelo Giulio Rolaffi (Itália).

BISTRE, palavra francesa que é indicadora de cor de uma definição difícil e que vai de um "larde escuro" a um "amarelo lardoso"...

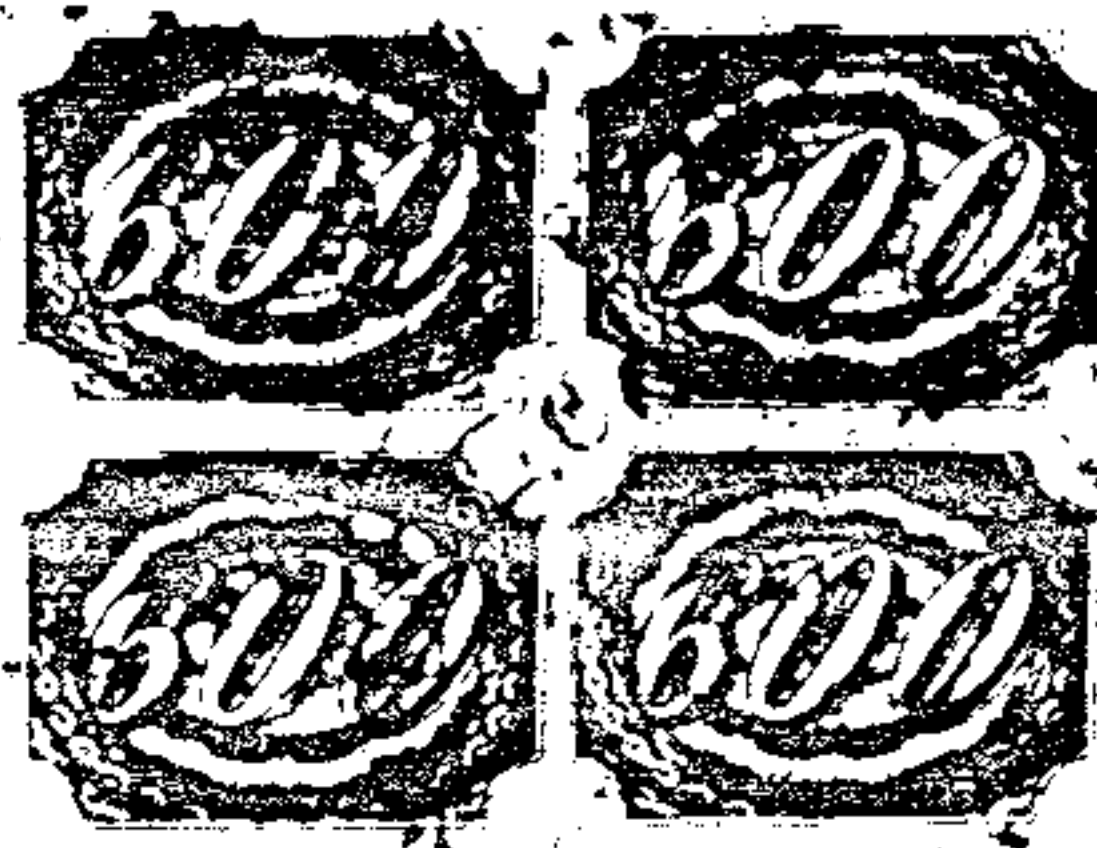
BLOCO, termo usado na filatelia e pelo cartilheiro, tirado de um conjunto de selos, passo a indicar um grupo de 4 justapostos 2 x 2 horizontal e verticalmente, para terminar agora a indicar uma peça especial, o BLOCO FILATÉLICO, uma vez era feita especialmente emita com um ou mais selos (iguais ou não) geralmente acompanhados de legendas ou de margens enfeitadas. Esta vez se podem ver ou mais selos de uma série, são quase sempre exclusivamente comemorativos, promocionais, ou beneficentes. Muitos colecionadores os cobrem por "abusivos"

Os vários conceitos de "bloco" em filatelia

Do conceito primitivo de "conjunto de selos"



passamos, ao colecionismo de grupo de 4 selos dispostos e mais tecnicamente chamado de "quadra".



Hoje, porém chama-se normalmente bloco (bloc-feuillet; souvenir-sheet; blocco-foglietto; Blockausgabe...) a este tipo de peça



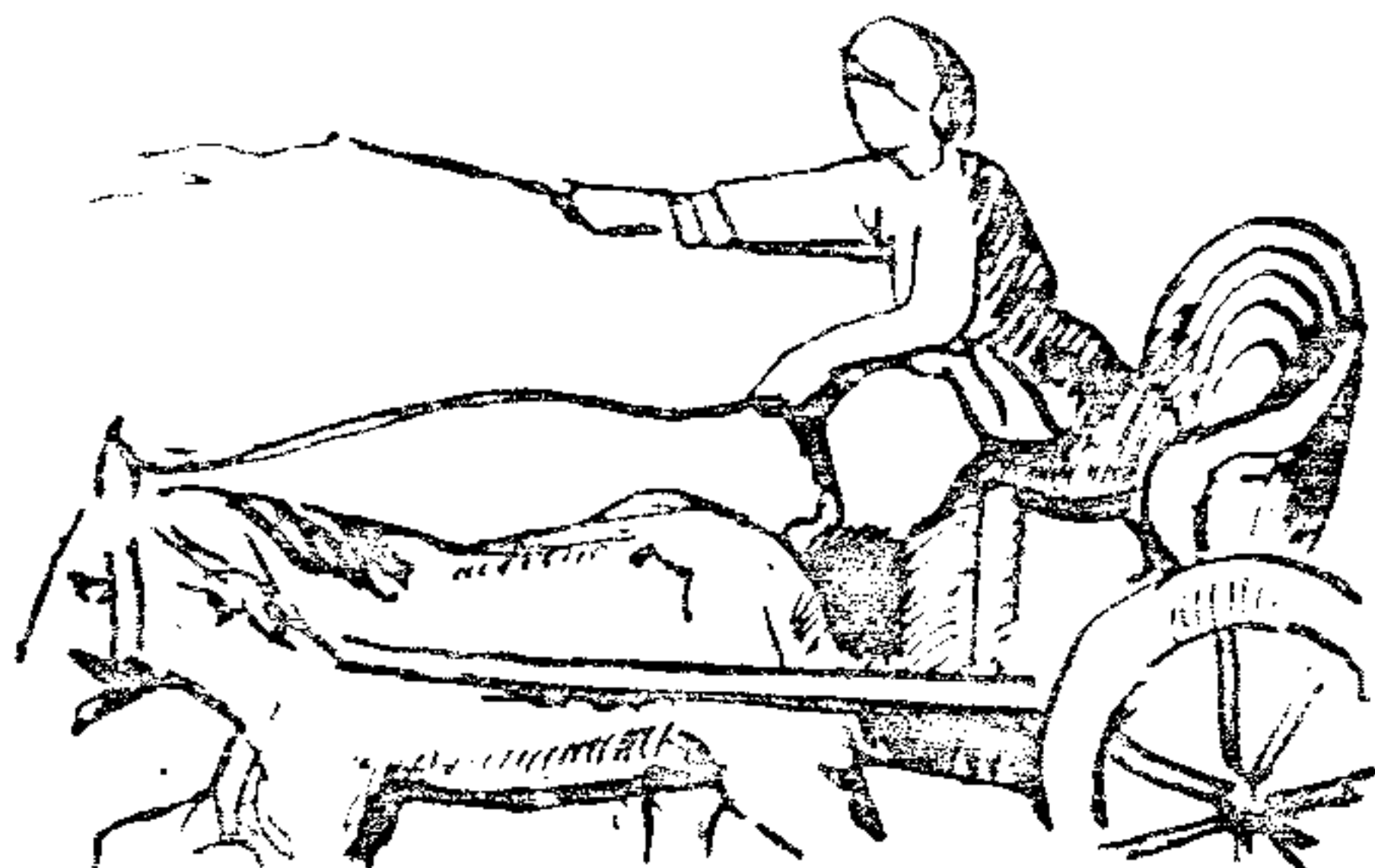
HISTÓRIA do correio

ANGELO ZIONI

5 - O "CURSUS PUBLICUS" DE ROMA

Do correio em Roma e terras con-
padas, tem-se farto noticiário,
sobretudo a partir do reinado
de Augusto, em cujo governo te-
ve início a era cristã, com o
nascimento de Cristo.

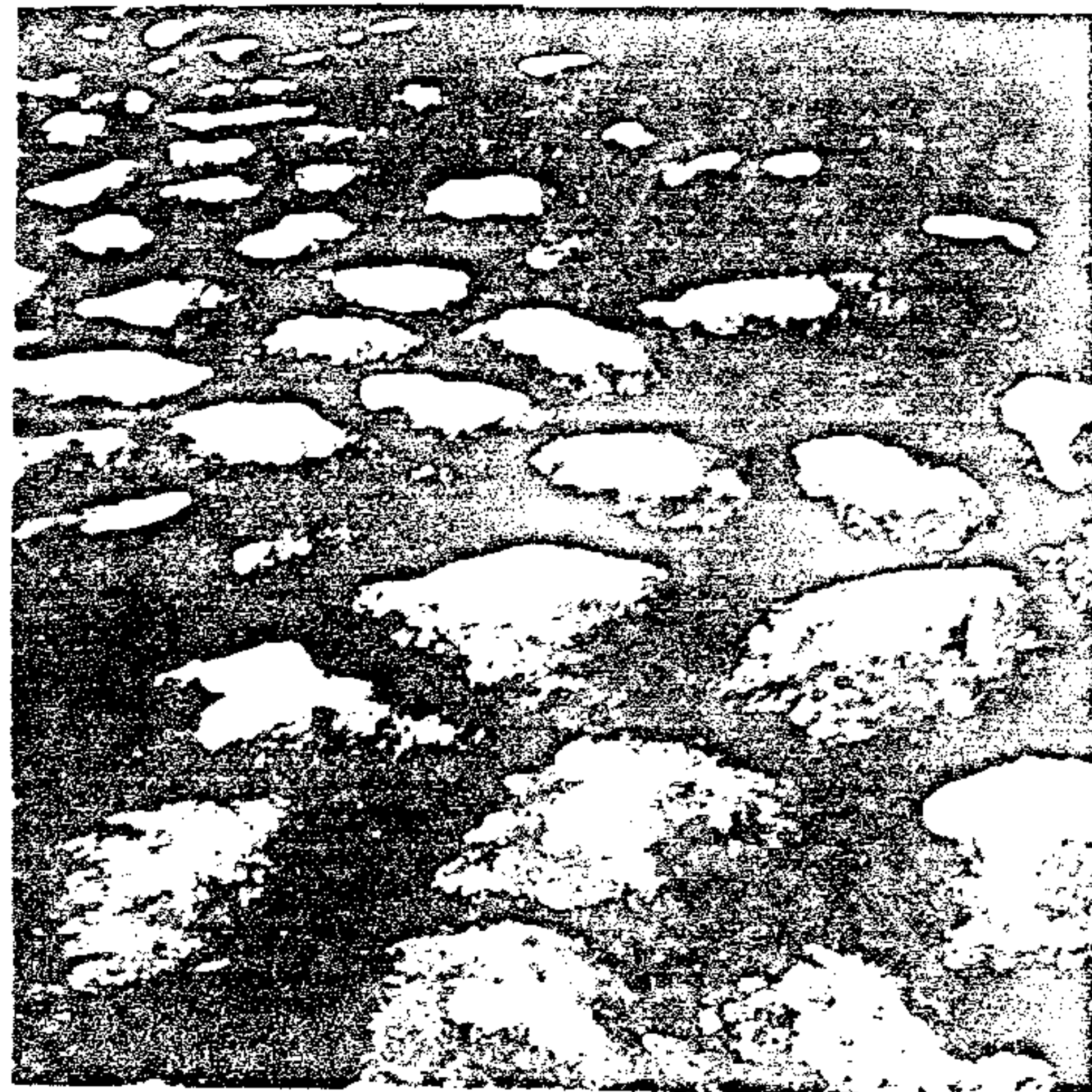
Igual em linhas gerais aos dema-
is correios uma vez que executados
por meio de mensageiros mon-
tados, distinguiu-se o "CURSUS
PUBLICUS" pois, como se ve pelo
nome, era ele destinado também
ao público em geral e se encar-
regava, também, do transporte
de pessoas, tanto de dia como à
noite, mantinha serviços expre-
ssos e comuns, fornecia, ou não,
alimentação aos viajantes, ha-
via serviço de carruagens.



Correio romano na Gália. Escultura encon-
trada em 1850, hoje no Museu Lapidário de
Sena. No desenho: L. Elision, pelo a. C. 1914.

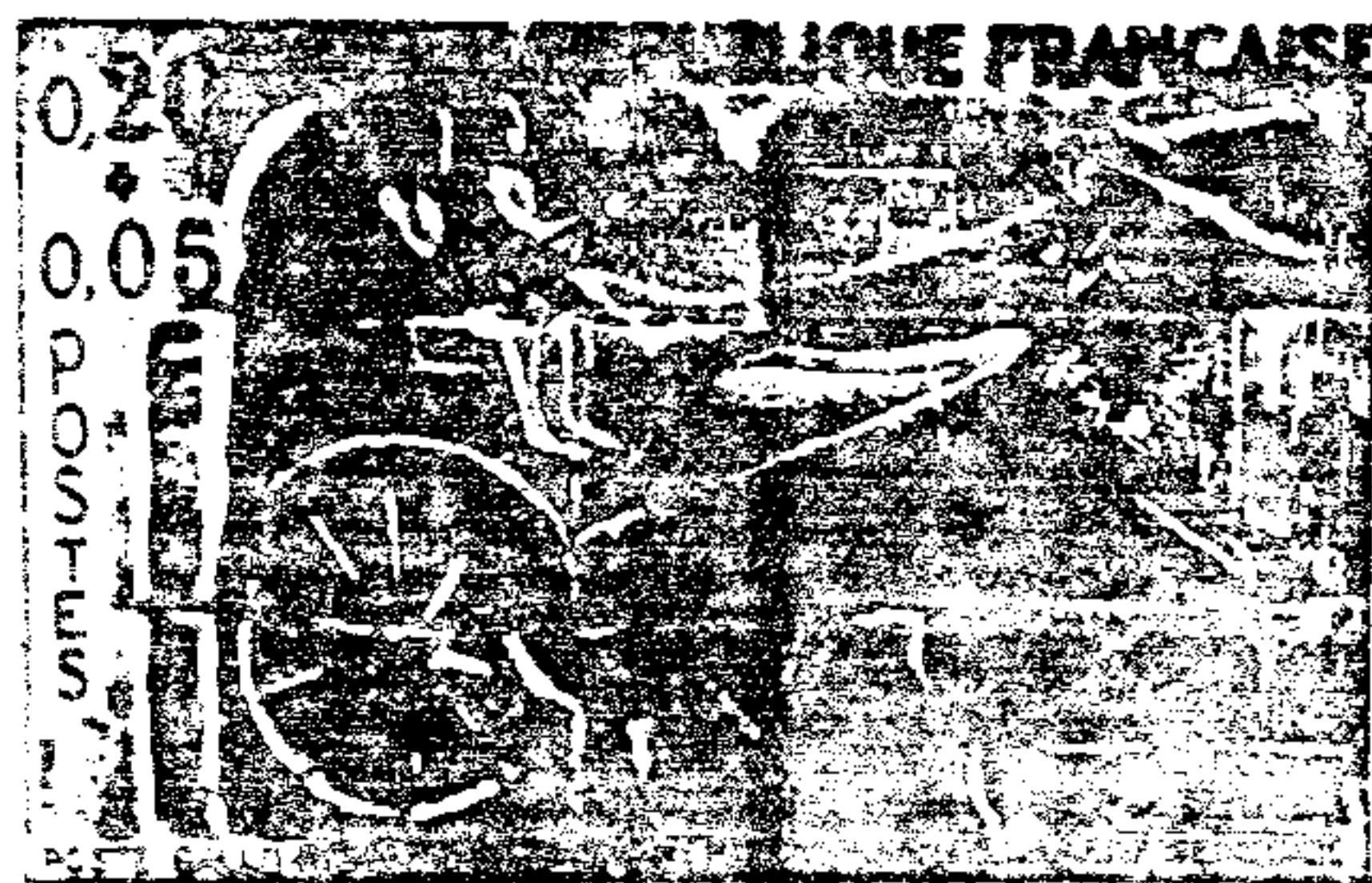
Como o Império romano se distin-
giu, dos demais, pelo cuidado e
pela importância dados às estra-
das (ainda hoje ha estradas pa-
vimentadas pelos romanos tanto
na Europa como na Asia...) e de-
do que de Roma partiam estradas
para todo o mundo conhecido, não
é de estranhar tenha sido tão
importante o correio romano; com-
preende-se facilmente porque os
imperadores tenham tomado a pe-
to a administração da qual al-
guns chegaram, mesmo, a se ocu-
par pessoalmente.

De outro lado, com o progresso
da humanidade, o hábito de es-



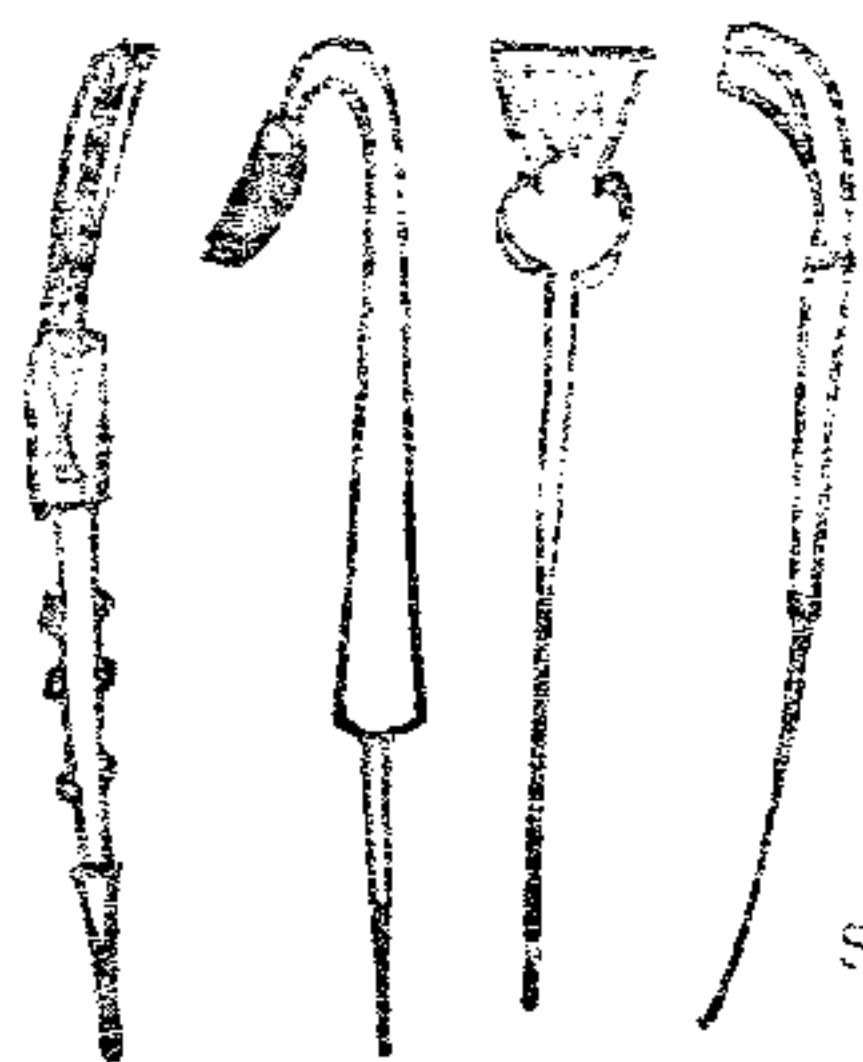
Estrada romana em França (Lyon)

crever era mais difundido: das
tabuinhas enceradas (progresso
romano) passou-se logo ao perga-
minho e, melhor ainda, ao papi-
ro, fornecido, aliás em diver-
sos tipos e qualidades, sobre o
qual se escrevia, não mais com
o estilete inicial, mas com o
"calamo", espécie de caneta com
uma ponta que era (embebida numa
tinta (atramentum) preta. No se-
tor postal-militar, reservado,
melhorias foram introduzidas, a
pós a ocupação dessa região da
atual França por Roma. Até que
tudo decaiu com o fim do impé-
rio...

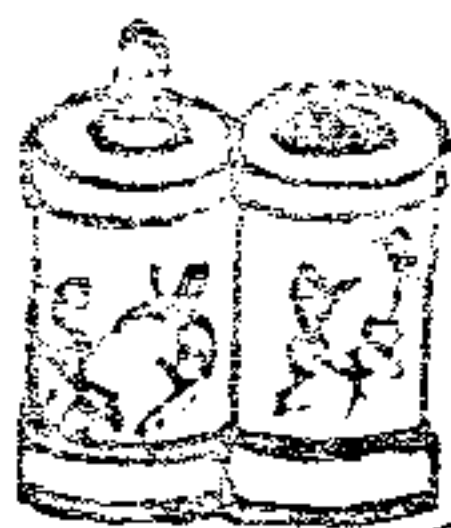


Selo francês (Dia do Selo) mostra um cavaleiro em uma carruagem, com o valor de 0,20 e 0,05.

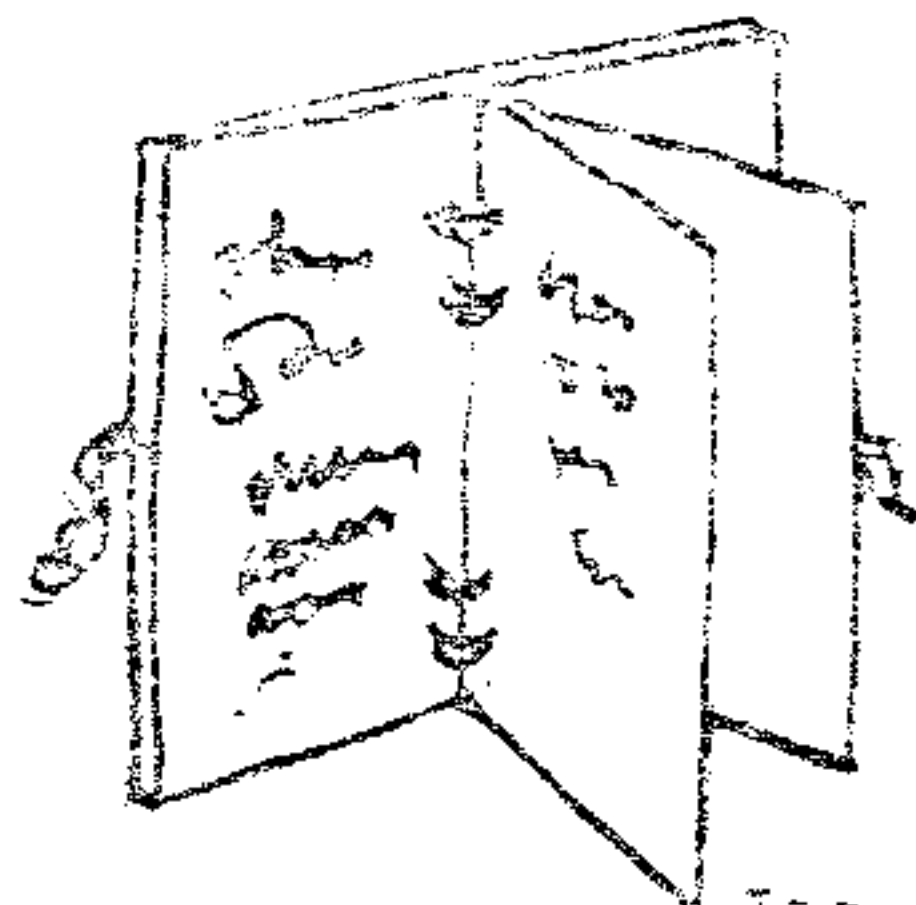
DO "CURSUS PUBLICUS" ROMANO À ATUAL NOMENCLATURA NOS TRANSPORTES



Stilla



Atramentum e Calamus



Tabulae ou tabellae



Escreviam os romanos em tabellae taboinhas recobertas com cera; usavam para escrever, estilete podendo cancelar a escrita raspando a cera com a spatula. Tabellarius era o transportador (carteiro). Com o uso do papiro e do pergaminho caíram em desuso as taboinhas e formaram-se libelli com a costura de folhas (livros de hoje...) e, para escrever usou-se um calamus cuja ponta era embebida em tinta preta atramentum.

Os portadores das cartas eram os cursores, servos escravos de confiança.



ITALIA - Birola (ou clabula?)

O serviço era feito por via rápida, para correio e pessoas, usando-se veículos leves (rheda ou cisium) de duas rodas, com o luxuoso carpentum e, para viagens noturnas, a carruca dormitoria (carro dormitório) os aytias "vagons-lits..." todos atrelados a cavalos (veredi). Para o serviço lento (transporte de cargas e mantimentos) usavam-se a clabula e a birola (duas rodas).

Nas estradas, cada 5 km existiam as mutationes onde se trocavam, mudavam-se os cavalos; ao findar a jornada (40 km.) chegava-se às mansiones, para hospedar, alimentar passageiros e animais; revisão dos carros. O povo acorria,

Tabela

Estilete

Estilo

Espátula

Papiro

Pergaminho

Libelos

Livros

Calamo

Atramento

Estação

Curso

Proposto

Chefe-estação

Carpinteiro

Bagageiros

Brevê

Agência

de viagens

bilhete

Restaurante

Inspetores

Agentes

Fiscais

Mudas

Mansão



AUSTRIA - Carruca dormitoria

estacionava (stationem faciebat) para ver e ter notícias.

Funcionalismo das mansões era, sob o mando do Praepositus (stationarius, manceps, mansionarius) que chefiava as superintendências serviços; Carpentarii (zeladores dos carros-luxo/carpentum; Bastagarii, encarregados de zelar pela bagagem; Frumentarii, encarregados de procurar o trigo, os alimentos (podendo requisitá-los), além de veterinário, encarregados das baias (stalla).

Para viajar necessitava-se de um evectio, bilhete adquirido no Officium de facere evectionem e que se denominava diploma (2 partes), que podia ser vendido só para a viagem ou para esta e a alimentação (tractoria).

A fiscalização era feita por curiosi ou judicii curiosi, os agentes in rebus e os praefecti vehiculorum.

TEMINHA

Bolatin mensal dedicado à Filatelia Juvenil. Para recebê-lo basta enviar Cr\$30,00, em selos novos de correio (edições recentes) com como nome e endereço para: TEMINHA - Cx.P. nº 30.396 - 01000 - São Paulo SP.

Obs. Qualquer que seja a época em que você pagar sua anuidade esta será válida para todo o ano corrente o que lhe permitirá receber, de uma só vez, todos os números já editados no ano.